XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

MANEJO DE PEÇAS CADAVÉRICAS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Camilla Marcelle Ozorio de Carvalho[1], Vitoria Lima de Andrade Ferreira[2], Wellhington da Silva Mota[3]

O uso de peças cadavéricas no ensino de Anatomia Humana envolve reconhecer estruturas corporais e aprender os cuidados de manejo e preservação do material. Este relato objetiva descrever percepções de estudantes do primeiro período de Medicina sobre essas dimensões em aulas práticas, com enfoque nas orientações recebidas e nas dificuldades de visualização anatômica. Trata-se de relato de experiência descritivo e reflexivo, elaborado a partir de atividades realizadas entre agosto e outubro de 2026, durante as aulas práticas de Anatomia Humana em uma instituição de ensino superior no Ceará. As aulas ocorreram semanalmente, com duração de quatro horas e vinte minutos, incluindo intervalo de vinte minutos; o tempo restante foi dividido entre teoria e prática. A reflexão foi elaborada pelas autoras com base nas observações durante as aulas e conversas informais entre estudantes, sem entrevistas ou instrumentos formais de coleta de dados. As observações foram organizadas em três eixos: manejo e preservação das peças, visualização e aprendizagem anatômica, e formação médica e responsabilidade no uso do material. Nas atividades práticas, as autoras observaram peças com sinais de deterioração e relataram dificuldades para visualizar e reconhecer determinadas estruturas, dado à presença de rupturas parciais ou completas de músculos nas peças examinadas. Também relataram não ter recebido orientações específicas de manejo nas primeiras aulas, o que suscitou questionamentos sobre os cuidados de preservação e o preparo para manipular o material. A experiência anterior de uma das autoras em outra instituição, onde havia recebido orientações específicas sobre o manejo dos corpos, contribuiu para essa reflexão. Nas conversas informais, discutiu-se a necessidade de orientação para o uso das peças e sua relação com as condições percebidas de estudo. Essas discussões integraram a reflexão sobre a responsabilidade no uso do material e sobre o lugar das orientações de manejo na formação inicial. A vivência motivou a proposta de inserir orientações sobre manejo e preservação desde as primeiras atividades práticas de Anatomia Humana. O relato se limita às percepções apresentadas, sem determinar as causas da deterioração, comparar instituições ou medir aprendizagem. A recomendação de orientar o manejo decorre dessa experiência e não demonstra, por si, melhora da conservação ou do desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Anatomia. Cadáver. Educação Médica.

[1] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: millamarcelle@hotmail.com
[2] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: lima19vitoria20@gmail.com
[3] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: weliguatu@hotmail.com